

25

PLANTIO E PASTEJO ROTATIVO DE "COAST-CROSS" PARA PRODUÇÃO DE LEITE

Duarte Vilela
Embrapa Gado de Leite

INTRODUÇÃO

Nas principais bacias leiteiras do Brasil existem extensas áreas com relevo plano ou levemente ondulado sendo normalmente pouco utilizadas. Essas áreas, potencialmente férteis, retêm a umidade no solo ou permitem a irrigação, fatores importantes para o crescimento das forrageiras. Portanto, a intensificação da produção de forragem dessas áreas, usando pastagens, pode ser uma estratégia para melhorar a eficiência da atividade leiteira.

O "COAST-CROSS"

É uma gramínea que apresenta boas características para pastejo, com elevada produção de matéria seca, alto valor nutritivo e boa capacidade de suporte, o que significa mais leite e mais animal por área. Por essa razão, é recomendada para alimentar vacas em lactação, até mesmo aquelas que apresentam potencial para produção de leite entre 4.500 a 7.500 kg/lactação.

LOCAL DE PLANTIO

Deve ser em solos férteis, profundos, em áreas com pouca inclinação, ou várzeas que não estejam sujeitas a encharcamentos contínuos. Antes do plantio fazer a análise de solo, caso seja necessário, aplicar o calcário.

ÉPOCA DE PLANTIO

O plantio do "coast-cross", feito por mudas que se desidratam com muita facilidade, deve ser realizado no verão em dias chuvosos, em sulcos com espaçamento de 50 cm. Havendo possibilidade de irrigação, o plantio pode ser feito em período seco. Por ocasião do plantio, fazer adubação química de acordo com a análise de solo adicionando fonte de fósforo no sulco de plantio. Em solos com baixo teor desse elemento, distribuir a lanço 100kg/ha de P_2O_5 , o que equivale a 500 kg/ha de superfosfato simples.

PASTEJO DE "COAST-CROSS"

Na tecnologia desenvolvida pela Embrapa-Gado de Leite, utilizando o pastejo rotativo de "coast-cross" com vacas holandesas com potencial para produzirem 5.000 a 6.000 kg/lactação, o seguinte manejo foi utilizado:

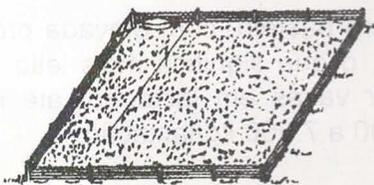
- pastejo rotativo com subdivisão dos piquetes por meio de cerca elétrica (ver figura);
- adubação do pasto com 360 kg de N (1.800 quilos de sulfato de amônio ou similar), 80 kg de P_2O_5 (400 quilos de superfosfato simples) e 270 kg de K_2O (450 quilos de cloreto de potássio), distribuídos em dez aplicações ao longo do ano;

- irrigação da pastagem estrategicamente no período das águas, com o objetivo de incorporar os nutrientes do adubo e, na época da seca, sempre que for necessário;
- fornecimento de 3 kg ou 6 kg de concentrado por vaca/dia, mais sal mineral e água à vontade, para vacas com potencial médio de produção de leite de 5.000 ou 6.000 kg/lactação, respectivamente;
- concentrado com 23,5% de proteína bruta e 80% de energia (NDT) na matéria seca, composto de fubá de milho (48%), farelo de soja (35%), farelo de trigo (15%), calcário calcítico (1%) e mistura mineral (1%);
- com esse manejo foi possível obter no período das águas, 5 a 6 vacas/ha, com peso vivo médio em torno de 570 kg; e
- o custo do plantio e estabelecimento do "coast-cross" foi de US\$ 604,00 e custo anual de utilização do pasto foi de US\$ 1,073,00, o que permitiu um custo variável de US\$ 0,14/litro de leite.

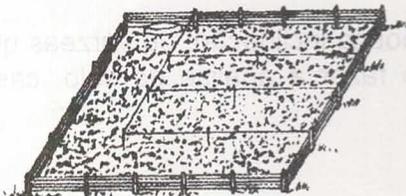
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos resultados obtidos na Embrapa-Gado de Leite, pode-se concluir que a produção de leite a pasto, utilizando-se o "coast-cross" irrigado, adubado com NPK, em pastejo rotativo e suplementado diariamente com 3 ou 6 kg de concentrado por vaca, é viável para produção de 17 ou 20 kg de leite/vaca/dia, respectivamente, o que equivale a produção por área no período das chuvas de até 100 kg/ha/dia.

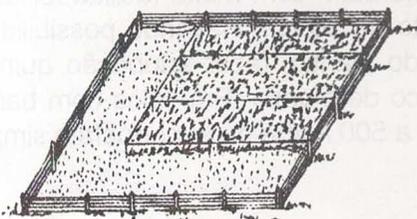
FIGURA 1. Manejo do pasto de "coast-cross" em sistema rotativo de pastejo utilizando cerca elétrica.



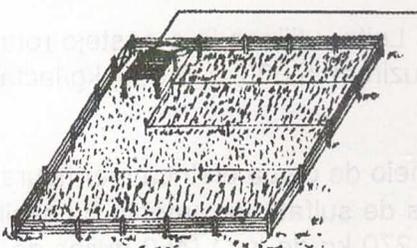
Implantada a pastagem, preparam-se os piquetes utilizando postes de fibra de vidro ou vergalhão de ferro com isolantes e carretéis com fio de "nylon" ou arame liso.



Subdivisão dos piquetes de modo a permitir o ajuste fácil da área.



O início do pastejo deve ocorrer quando o pasto estiver visualmente em boas condições. O bom senso sempre deve prevalecer.



Local de livre acesso à sombra artificial, ou mesmo à água e sal mineral, quando necessário.

Manejo do pasto com um dia de ocupação e 25 dias de descanso na primavera/verão e 30 dias de descanso no outono/inverno.